

A Rússia analisada por uma testemunha ocular

Por considerarmos interessante, deliberámos arquivar em *A Batalha* o depoimento duma testemunha que de certo observou a Rússia e que transcrevemos da edição nocturna do *Seculo*:

Café: *La Gare*. O proprietário, sr. José Barreto, olha o relógio da estação, confronta-o com o seu e diz-nos, numa justificação sorriente:

— Deixo Lisboa. Vou para a Beira...

Numa mesa contigua discute-se intensamente a Rússia. Falava-se no Lenine, na Conferência de Genova.

E o sr. José Barreto declara: «Enviado do cavalo meridional, Ergue-se, senta-se noutra mesa mais distante daquela onde a Rússia era discutida e volve-nos: — Aquelas idiotas estavam a bolar-me com os nervos.

— Que barbaridades! A ignorância aliada à estupidez, chega a roçar pelo inconcebível. Então a Rússia soviética que eu conheço...

O espanto desenhou-se, ficou como cintilado na nossa fisionomia. Gritámos, repentinamente:

— Esteve na Rússia bolchevista?

— Estive, fez-lhe, sorrindo-se da nossa admiração.

— E se em nome do *Seculo* lhe perguntássemos...

— Tudo! Pois pergunte... tudo.

E o sr. José Barreto pôs sobre a mesa um esplendido relógio suíço, e diz:

— Perfume-me 45 minutos. Estão à disposição de você... e da Rússia.

E Lenine?... Não foi necessário matar esse Robespierre, para que o Termidor cessasse...

Precipitadamente, formulamos várias perguntas...

— Lenine, sanguinário? Ele uma espécie de Robespierre? Pois certifico-lhe que não foi necessário matar esse Robespierre, para que cessasse o Termidor...

Responsável pelo descalabro russo, Lenine? E' mentira. Os responsáveis pelo descalabro russo, são os homens da amonarquia, que contraíram em França empréstimos que ultrapassaram 18 bilhões de rublos, ouro, sem contar com os fantásticos empréstimos feitos durante a guerra. Os revolucionários negam o pagamento das dívidas e olhe que a negação não está mal fundamentada.

— Essas dívidas não deram entrada na contabilidade geral do Estado, Chovem rublos sobre a Rússia, mas elas caram totalmente nos palácios onde foram dissolvidos, sem utilidade nem nobreza, pela inútil e ignorante nobreza russa.

— Os bolchevistas recusam pagar as dívidas à França...

— Devem modificar essa atitude. De resto, para Lenine e seus partidários, o reconhecimento das dívidas não implica nenhum prejuízo. Paga quem tem. E' assim em toda a parte. E o povo não tem, não paga.

— De modo, que sobre a burguesia capitalista é que vai recair o pagamento. E o Lenine acaba por reconhecer as dívidas à França.

A burguesia e o capitalismo vão expandir-se na Rússia

— Burguesia?... Capitalistas?... Na Rússia? Então, o bolchevismo expropria, destrói da propriedade privada, consentia lá burguesia... capitalista. Eles, que organizaram a ditadura do proletariado...

— Qual bolchevismo expropriador! O Lenine está preparando a evolução para as direitas. Apenas terminou foi a grande propriedade inculta. Sobre a

Interesses de classe

Aos operários alfaiates

E' triste e bem triste pensar em formular reclamações, sejam elas de que espécie forem porque não compreendemos, que adentro duma sociedade que se diz civilizada não existam direitos como existem deveres, impostos pela mesma sociedade.

— Deixe que lhe diga que agora é que a burguesia e o capitalismo vão expandir-se, vão predominar política e economicamente. O trabalho na Rússia passou a ser obrigatório. E' uma medida expediada. Sabe porquê?

— ?...

O povo russo é indolente, é demasiadamente místico. Pára-lhe um reino intermundo entre o céu e a terra. Pois agora teve de descer precipitadamente para o cavalo meridional, Ergue-se, senta-se noutra mesa mais distante daquela onde a Rússia era discutida e volve-nos: — Aquelas idiotas estavam a bolar-me com os nervos.

— Que barbaridades! A ignorância aliada à estupidez, chega a roçar pelo inconcebível. Então a Rússia soviética que eu conheço...

O espanto desenhou-se, ficou como cintilado na nossa fisionomia. Gritámos, repentinamente:

— Esteve na Rússia bolchevista?

— Estive, fez-lhe, sorrindo-se da nossa admiração.

— E se em nome do *Seculo* lhe perguntássemos...

— Tudo! Pois pergunte... tudo.

E o sr. José Barreto pôs sobre a mesa um esplendido relógio suíço, e diz:

— Perfume-me 45 minutos. Estão à disposição de você... e da Rússia.

O reatamento das relações com a Rússia seria vantajoso para Portugal

— Esta empenhado em conseguirlo, A França reconhece-lhe as dívidas, não protestará. A conferência de Génova talvez realize esse milagre. A maioria internacional tem trabalhado enormemente nesse sentido.

— Portugal teria vantagem com o reatamento das reclamações comerciais com a Rússia?

— Inúmeras. Pois esse país é o nosso maior mercado de vinhos licorosos e cortiças. E olhe que os comerciantes russos negoceiam com as melhores garantias, com crédito aberto nos bancos e pagam em ouro.

— Lenine, de resto, conhece Portugal. Esteve aqui em 1904. O dr. Magalhães Lima conhece-o. Falou com ele na Suíça, em Neuchatel, no «restaurant Jardin des Anglais».

— Interrompemos:

— E aí começo.

— ... existe. Mas aí nas regiões do Volga. E a falta de comunicações impediou os socorros. Só assim se explica que os russos do Volga estejam sofrendo os horrores da fome, e a abundância nalgumas regiões tenha permitido o envio de 18 bilhões de rublos, ouro, sem contar com os fantásticos empréstimos feitos durante a guerra. Os revolucionários negam o pagamento das dívidas e olhe que a negação não está mal fundamentada.

— Essas dívidas não deram entrada na contabilidade geral do Estado, Chovem rublos sobre a Rússia, mas elas caram totalmente nos palácios onde foram dissolvidos, sem utilidade nem nobreza, pela inútil e ignorante nobreza russa.

— Os bolchevistas recusam pagar as dívidas à França...

— Devem modificar essa atitude. De resto, para Lenine e seus partidários, o reconhecimento das dívidas não implica nenhum prejuízo. Paga quem tem. E' assim em toda a parte. E o povo não tem, não paga.

— De modo, que sobre a burguesia capitalista é que vai recair o pagamento. E o Lenine acaba por reconhecer as dívidas à França.

A burguesia e o capitalismo vão expandir-se na Rússia

— Burguesia?... Capitalistas?... Na Rússia? Então, o bolchevismo expropria, destrói da propriedade privada, consentia lá burguesia... capitalista. Eles, que organizaram a ditadura do proletariado...

— Qual bolchevismo expropriador! O Lenine está preparando a evolução para as direitas. Apenas terminou foi a grande propriedade inculta. Sobre a

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa

Um protesto da Juventude Africana de Lisboa

Recebemos da Juventude Africana de Lisboa o seguinte protesto:

— A comissão executiva da Juventude Africana de Lisboa, interpretando o sentir unânime da juventude negra da capital da República, protesta energeticamente contra as perseguições de que estão sendo vítimas os indígenas angolanos, e convida a imprensa metropolitana a não se fazer eco dos boatos tendenciosos, que só servem para justificar as perseguições aos pacíficos indígenas e criar um profundo abismo entre as raças nacionais.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

— A comissão nomeada na última assembleia magna

• • •

As perseguições em Angola

Um protesto da Juventude Africana de Lisboa

Recebemos da Juventude Africana de Lisboa o seguinte protesto:

— A comissão executiva da Juventude Africana de Lisboa, interpretando o sentir unânime da juventude negra da capital da República, protesta energeticamente contra as perseguições de que estão sendo vítimas os indígenas angolanos, e convida a imprensa metropolitana a não se fazer eco dos boatos tendenciosos, que só servem para justificar as perseguições aos pacíficos indígenas e criar um profundo abismo entre as raças nacionais.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

— A comissão nomeada na última assembleia magna

• • •

Aviso ao público

A empresa do Coliseu dos

Reunião, amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de muita urgência.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de muita urgência.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

— A comissão nomeada na última assembleia magna

• • •

Aviso ao público

A empresa do Coliseu dos

Reunião, amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de muita urgência.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

— A comissão nomeada na última assembleia magna

• • •

Aviso ao público

A empresa do Coliseu dos

Reunião, amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de muita urgência.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

— A comissão nomeada na última assembleia magna

• • •

Aviso ao público

A empresa do Coliseu dos

Reunião, amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de muita urgência.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

— A comissão nomeada na última assembleia magna

• • •

Aviso ao público

A empresa do Coliseu dos

Reunião, amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de muita urgência.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

— A comissão nomeada na última assembleia magna

• • •

Aviso ao público

A empresa do Coliseu dos

Reunião, amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de muita urgência.

— Manufactores de Calçado? — Reunião, amanhã, pelas 15 horas, os corpos gerentes, pedindo-se comparação de todos os componentes por haver assuntos de máxima importância a tratar para despeza da nossa organização. A reunião é no local n.º 2.

— Secção Mobiliária? — Para continuado dos trabalhos pendentes, reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 21 horas, para poderes formular as reclamações a apresentar ao patronato.

ABATALHA no Porto

A comédia das bombas terminou—Já não era sem tempo—Qual é a que se seguirá agora?

PORTO, 30.—A comédia das bombas apresentadas no Sindicato Único da Construção Civil acaba de ter o seu desfecho. Depois de tantos dias de prisão sem culpa formada, de tantas dificuldades económicas causadas a duas famílias, de tantos esforços empregados para soltar as vítimas injustamente encarceradas, os camaradas Albino dos Santos e Albino Fariaes, os únicos que restavam no Aljube pelo caso misterioso das bombas, foram, assim, restituídos ontem à liberdade, contribuindo para este resultado uma nova entrevista que uma comissão do U. S. nomeada na última reunião do conselho federal, tivera com o chefe do distrito. Todos os perseguidos estão, pois, na rua. Por uma benevolência das autoridades? Não; porque a farça não era resultado, porque as vítimas não foram encontradas provas, porque os presos nada tinham de comum com os petardos introduzidos furtivamente no Sindicato Único da Construção Civil, nem com os petardos estoicados misteriosamente no jardim do largo de 13 de Fevereiro, no quintal do alferes de guarda republicana, no portal das duas senhoras idosas da rua Duque de Loulé e debaixo dum eléctrico, quando não havia qualquer greve do pessoal da Carril...

Caiu o pano, mas ponta do véu misterioso não se levantou. Havia muitas provas, engendraram-se inúmeros processos, apreenderam-se valiosos documentos, esclarecedores do fio da meada; inventou-se, escreveu-se, notificou-se ruidosamente... para depois se chegar à conclusão de que não era nada, de que foi tudo precipitação, engano, enredo, mágica: os sistematicamente engaiolados e martirizados não são bandidos, não são criminosos. Damião dos Santos parece impôr-se, chegam-lhe a dar razão...

No fim de toda esta choldra policial, resta aos inocentes libertados refazerem os incalculáveis prejuízos que a P. S. E. lhes originou; e a esta polícia, que impunemente sempre se saí das suas pratas, resta-lhe a consolação de amanhã redimir a fita das perseguições, porque é necessário que se vã fazendo algum serviço e que se possam justificar os recibos das suas mensalidades e despesas.

Qual é a comédia que se seguirá agora? Como principiaria, como terminaria? Não se pode saber ao certo, apesar dos processos serem quase sempre os mesmos. O que se sabe, de positivo, é que as diligências da autoridade deram droga; é que as bombas não pertenciam ao Sindicato Único da Construção Civil nem a qualquer operário consciente; é que as autoridades perseguiram arbitrariamente e caprichosamente, prendendo cidadãos inoculados, invadindo e rebuscando os domicílios de criaturas honestas e encerrando sindicatos, muito constitucionalidade. Mas por fato tudo acabou em bem. E agora que se voltou à inconstitucionalidade sempre nos apetece dar um—Viva a democracia!

Do que os industriais se servem para iludir os ingénios? Um filantropo original—Para se encobrir a exploração criam-se creches e cantinas... Os seus resultados e principais fins

Estamos em épocas de filantropias, em ocasiões de generosidades. Desta vez a miséria vai ser afiada para o Panteão da história, a fim de que desembague entre nós a tão ansiosa felicidade humana. Enquanto a vassoura da caridade a retalho vai removendo o monte dos pedentes e dos leprosos para dentro das assistências, e assilos misericordiosos, afirando-o o rebotão miserável para o interior daqueles depósitos apenas com o fim premeditado de se tirar à impressão da vista a má estética dos farrapos, ondulando ao vento as suas pitorescências; enquanto muita gente comercial e industrial, num impulso nobre de espetaculos ruidos de sentimentalismos piegas, oferece os seus prémios ao inultrapassável esmolador sr. Adriano Pimenta, que anda atirado na limpeza da cidade—alguns industriais, querendo colaborar por sua conta e risco na obra das beneficências, também se arvoram em desinteresses protectores dos seus operários e operárias, que vivem num mar... de iniciações, mercê da exploração capitalista...

Entre esses beneméritos da patronal, salienta-se neste invicto terrão o conhecido edil—Manuel de Azevedo, dono sócio de algumas fábricas têxteis. A indústria têxtil é uma daquelas que durante e pós-guerra tiveram lucros fabulosos; é aquela que, por uma deliberação especial, suspendeu a sua laboração, para que os lotes se não arborassem mais; é para que a especulação se exercesse em mais larga escala; é aquela, enfim, que tem milionarizado muitos ilustres desconhecidos. Em compensação as classes operárias da indústria têxtil tem representado o inverso da medalha. São as que mais miséria tem sofrido, são as que mais fome tem passado, as que mais mal remuneradas sempre foram, as que maiores perseguições tem suportado no interior das fábricas, onde trabalham extenuantemente e onde o regime das multas lhes deixa muitas vezes quase todas as suas feridas duramente ganhas.

As classes têxteis são uma imensa legião de desgraçados de ambos os sexos, clorofílicos, audaciosos, cadávericos, que se amontoam em tristes pôlgicas escondidas nas ilhas e nos bairros; os industriais têxteis são um punhado de nababos, cheios de prazeres e confortos, de esplendores e sonhos doídos, que se acotiam em sumptuosos palácios orientalmente mobiliados e adornados de rendas; são um conjunto de indivíduos que, ávidamente, vão esgotando o sangue vermelho que se aglomera escaçamente nos olóbulos diminuídos dos

sozinhos, para ver se facilmente poderiam ludibriá-lo, quebrando a solidariedade que deve existir entre todos os operários.

Porém, a propaganda do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, que desde a sua fundação a vem exercendo tenazmente, tem desenvolvido no seio desse operários, que na sua maioria são de aldeia e sem os conhecimentos necessários, mas virgens de corrupção, um certo grau de consciência sindical, que bastante tem confrontado os bens-méritos industriais. O dôcil rebanho, que cles impunemente tem tosquiado, vai-se impondo aos poncos. Convém esclarecer que o trabalho a que estes operários estão sujeitos é dos mais duros e insuportáveis da indústria. E, todavia, como remuneram, auferem um salário que oscila entre 3 a 5 escudos para os profissionais. Os denominados trabalhadores, esses e tais tem a choura soldada de 2800!

Enquanto os operários desta especialidade se desgraçam mais, empenhando-se e entuberculizando-se, os industriais respetivos, principalmente nestes últimos anos, tem-se tornado uns Rockefellers, já mais se lembrando da miséria dos seus escravos. Dêles só se recordam para os revoltados, e os faz perturbar nos seus prazeres de ociosidade.

Nas reuniões efectuadas tem-se verificado a máxima solidariedade, e na última, a que assistiu toda a classe, isto é, todos os operários das fábricas de costuras, foi resolvido que todos contribuam com meio dia de salário para auxílio dos mais necessitados, a fim de que não sejam impelidos a renderem-se à fome. Esta deliberação veio mais animar os grevistas, em quem se depositaram as esperanças.

O comité dirigente do movimento dirigiu um apelo a todos os componentes da referida classe, incitando-a a que cumpram com o resolvido, pois só com a solidariedade de todos é que se conseguirá a desejada vitória.

—A greve dos operários das fábricas de calçado mecânico Portugal e Norte América terminaram. No entanto, ainda os lítoreos de A Batalha não conseguem que condições. Na fábrica Portugal os salários foram sempre muito inferiores aos da fábrica Norte América, isto devido aos operários da primeira não possuírem a mínima compreensão dos seus direitos como produtores. Todas as vezes que se lançavam em movimento não tinham a energia suficiente para reivindicar as suas reclamações de sastramente rendiam.

Desta vez, porém, julgou-se que tinham mais alguma noção da sua dignidade, tanto mais que se mostravam, reconhecendo assim que eles estão também pagos que precisam dos crémicos dos animados. Mas não. Apesar dos esforços ingentes do Sindicato, o passo da Portugal, no 3.º dia de greve—que vergonha!—entreou-se co um verdadeiro rebanho de carneiros, entrando nas oficinas com menos regalias que as que tinham quando se declararam em luta. O patrão, se eles não abandonassem o trabalho dava-lhes 10 00; recravam, e depois, muito covardemente, muito desleixadamente, retomaram o serviço sem uma de X de aumento.

Infelizmente, este processo sabujo e incerto refletiu-se bastante no pessoal do Norte América, como altruístas os proprietários desta mesma casa. A despeito do pessoal do Norte América, ser, na sua maioria, profissional, e de entre elas haver elementos de combate e dedicados defensores da organização sindical, ele fraquejou e favoreceu os intentos dos seus patrões, que, valendo-se do fraco, afirmaram que não podiam conceder um centavo sequer de aumento, visto que os operários da sua congénere, que pagam pior, retomaram o trabalho com o mesmo salário anterior. Só depois de muita insistência da comissão do Sindicato é que se reolveu 20 centavos a todos os operários, com a promessa de, muito brevemente, conceder nova melhoria, mas apenas aos mais mal pagos.

Comprometeram-se a não exercer represálias sobre o pessoal, que ficou com mais esta grandiosa garantia: até aqui tinha de deixar 2 dias em desporto, agora fica só um!

Assim ficou esta questão resolvida, se bem que o pessoal do Norte América diga não abdicar de, no mais curto espaço de tempo, fazer vingar nova re爪amização, para o que se vai organizar sindicalmente, robustecendo o Sindicato Único...

Porém, em várias fábricas os respectivos industriais aumentaram ao pessoal 30%, com os da Companhia Fiação de Salgueiros & Marinhos, o benemerito Manuel de Azevedo, cumpriu a sua palavra dando apenas 10% ao seu pessoal! É para isto encheu-se de arreia, fazendo, naturalmente, uma prática às turbas esplodidas e mostrando-lhe a marmita do rancho, quer dizer: marmita da canina, com a qual gasta um dinheirão...

E assim que se ilude os incutis, foi assim que o grande, o non plus ultra humanitário conseguiu surpreender 20%, para poder competir no mercado... da escravidão e da exploração. Sim, o industrial do Bomfim é muito generoso... para os mestres Manuel Filipe Rato e um tal Chico Marinheiro, a quem lhes deu de gratificação: dois mil escudos, para o seu exercício de ofícios implacáveis redobrar de fúria, principalmente sobre os operários. Não se falando no caixete que talvez recebesse mais. Para os outros... um calinho de versas por conta do extorquido.

Mas no dia 28 de Abril o dadioso industrial faz anos. É costume o pessoal, por iniciativa dos negreiros entregados, dar uma prenda ao rico farrapo, decorrendo o dia entre festas. Pois bem: este ano, em face de ter um invejoso aumento de 10%, esse mesmo pessoal deve oferecer os 20% que lhes sonhou o industrial, não cumprindo a palavra dada à comissão do Sindicato que o procurou. Enquanto os outros industriais aumentaram 30%, o do Bomfim só deu 10%. E será depois dessa genialidade negativa que os exploradores irão tirar à sua miséria umas cédulas do prego, perdião do Banco de Portugal, para dar à riqueza de um homem que se tem enchedo, à custa da fome dos outros? Só de quem não tem os nentos nem juiz...

A greve na Indústria de Calçado, Couros e Peles

A greve dos operários da fábrica de cortumes pertencente a Gaspar Cardoso & C. ainda prossegue no mesmo estado. Esta firma, bastante poderosa, não quer satisfazer as reclamações dos seus operários, seguindo a mesma atitude dos seus colegas de exploração. Os operários daquela fábrica, mesmo antes de qualquer resolução do Sindicato, abandonaram o trabalho, num gesto que muito os nobilitou, declarando os referidos industriais que não estavam dispostos a retomar o serviço sem que atendessem as reclamações formuladas e reconhecidas pelo Sindicato—isto em virtude de todos os industriais teimarem em não quererem receber a comissão que os procurou para saber das respostas às circulares que lhes foram enviadas.

Encontra-se a vinda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6000. Pelo correio registada 6400.

Estradas

A Câmara Municipal de Setúbal representou ao ministro do comércio pedindo que se mande proceder à reparação da estrada do Seixal a Palmela.

A Câmara de Maceio de Cavaleiros também representou ao governo, pedindo a reparação da estrada distrital a 58, dentro daquela vila.

Motores de explosão

Encontra-se a vinda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6000. Pelo correio registada 6400.

Teatros

Notícias

Em récita extraordinária sobre esta noite à cena em «represa» no S. Luís a célebre opereta A Bonita, que tanto sucesso fez há anos no teatro Avenida. A protagonista será desempenhada pela gentil Ausenda da Oliveira, e no espetáculo tomam parte os principais elementos da companhia Armando de Vasconcelos.

—Macedo e Brito, administrador da Companhia Lucília Simões realiza a récita no teatro Politeama, por toda a quinzena do corrente mês, dedicando a festa a «Primeros Club». O programa do espetáculo está sendo esmeradamente organizado, contando-se já com valiosíssimas atrações.

—Representando a empresa José Loureiro, segue para o Rio de Janeiro, em Setembro, com uma companhia de operetas e revistas, o secretário teatral Sr. Oscar Ribeiro, por acordo estabelecido entre aquele empresário e o seu colega Luís Galhardo. Dessa companhia fazem parte Nascimento Fernandes e Margarida Martins.

—Esta noite, nas duas sessões do Salão Foz, realiza a sua 1.ª festa Ricardo Lambert, que é o zeloso e infantilável secretário da Companhia Oteio de Calvalho. Vai à cena a revista Giga-Joga, com os atrações de várias surpresas e novidades, que ainda aumentarão o interesse e entusiasmo por essas récitas verdadeiramente excepcionais. A Giga-Joga será ampliada com 4.º número novos, assim intitulados: «O fado do pão seco», por Júlio Martins, «A cegaria», «os dão em droga», por José David, Pestana, de Assunção, Maria Isabel, José David, Pestana, de Amorim e Garcia Rua, e «Ponto final», por Laura Costa. Por todos os motivos as duas sessões de hoje no Foz devem decorrer entusiasmaticamente, começando agora às 21 e às 22.45 horas.

—Repasse boj, no Coliseu dos Recreios, a notável ginasta Mila Guerre, que faz a emocionante travessia daquele casa de espetáculos sobre um trampolim em equilíbrio de cabecinha. E' mais um número de sensação a juntar a «Giga-Joga».

—Todas as noites se exgotam as lojas na Avenida porque a opereta Pau-Phi agrada em cheio.

—Exit grandioso, sem rival nem

précedentes, assim pode bem ser classificado o que está obtendo no Apolo o Beta Sexo, nega interessantíssima, das mais atraentes, com aparatosos bailarins Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Finalmente, hoje e em duas sessões

realiza-se a «première» da nova revista Buena Dicha, que vai posta em cena com um luxo, riqueza e deslumbramento formidáveis. Nesta preestremanço Eden, entre outros artistas, a 1.ª bailarina Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Todas as noites se exgotam as lojas

na Avenida porque a opereta Pau-Phi agrada em cheio.

—Exit grandioso, sem rival nem

précedentes, assim pode bem ser classificado o que está obtendo no Apolo o Beta Sexo, nega interessantíssima, das mais atraentes, com aparatosos bailarins Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Finalmente, hoje e em duas sessões

realiza-se a «première» da nova revista Buena Dicha, que vai posta em cena com um luxo, riqueza e deslumbramento formidáveis. Nesta preestremanço Eden, entre outros artistas, a 1.ª bailarina Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Todas as noites se exgotam as lojas

na Avenida porque a opereta Pau-Phi agrada em cheio.

—Exit grandioso, sem rival nem

précedentes, assim pode bem ser classificado o que está obtendo no Apolo o Beta Sexo, nega interessantíssima, das mais atraentes, com aparatosos bailarins Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Finalmente, hoje e em duas sessões

realiza-se a «première» da nova revista Buena Dicha, que vai posta em cena com um luxo, riqueza e deslumbramento formidáveis. Nesta preestremanço Eden, entre outros artistas, a 1.ª bailarina Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Todas as noites se exgotam as lojas

na Avenida porque a opereta Pau-Phi agrada em cheio.

—Exit grandioso, sem rival nem

précedentes, assim pode bem ser classificado o que está obtendo no Apolo o Beta Sexo, nega interessantíssima, das mais atraentes, com aparatosos bailarins Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Finalmente, hoje e em duas sessões

realiza-se a «première» da nova revista Buena Dicha, que vai posta em cena com um luxo, riqueza e deslumbramento formidáveis. Nesta preestremanço Eden, entre outros artistas, a 1.ª bailarina Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Todas as noites se exgotam as lojas

na Avenida porque a opereta Pau-Phi agrada em cheio.

—Exit grandioso, sem rival nem

précedentes, assim pode bem ser classificado o que está obtendo no Apolo o Beta Sexo, nega interessantíssima, das mais atraentes, com aparatosos bailarins Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Finalmente, hoje e em duas sessões

realiza-se a «première» da nova revista Buena Dicha, que vai posta em cena com um luxo, riqueza e deslumbramento formidáveis. Nesta preestremanço Eden, entre outros artistas, a 1.ª bailarina Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Todas as noites se exgotam as lojas

na Avenida porque a opereta Pau-Phi agrada em cheio.

—Exit grandioso, sem rival nem

précedentes, assim pode bem ser classificado o que está obtendo no Apolo o Beta Sexo, nega interessantíssima, das mais atraentes, com aparatosos bailarins Aurora Martins e o Jaze-band de M. Mila.

—Finalmente, hoje e em duas sessões

realiza-se a «première» da nova revista Buena Dicha, que vai posta em cena com um

Serviço de livraria

A BATALHA

FORMIOI
TONICO MUSCULAR

REGISTADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, até 2 francos, mais 5 centavos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Bárbaro, R. do Ouro, 128; Estacio, Rodo, 60; Pernera, 124; Coimbra: Farmacia Bárbaro, R. Frei de Britto, 139; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Albuquerque, 23; Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53; Faro, Bandeira & C. R. R. de Santo António, 59; Loanda: Serra, Annes e Irmão; Benguela: Farmacia Contínua.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano — 57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, ronquido, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos remédios;

2. É a única das senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caroçaria e por isso as pessoas não teme de suportar óculos duros porque as defende de contágios perigosos;

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes os reparadores seguidos;

4. Limpa o pigarro, combate a ronquido, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cansaço e o estarreco;

6. Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o cansaço que se sente ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz nas casas das cônchilas das vias respiratórias, per- servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, puerperio, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1500

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C. Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.
Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Quereis o vosso
relógio concerto
tado com garantia e por
preço módico?
Levæ-o a

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.º

A grande Baixa de Calçado
A Sapataria Social Operária
Sapatos em calç-preto para senhoras
11.000
Sapatos em verniz todos os modelos
20.000
Botas calç-preto grandes 24.000
Botas calç-preto com duas solas
22.500
Grande saldo de botas brancas
16.000
Um colossal sortimento em calçado
para crianças
Grande saldo de botas de cor para
homem a... 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

ACABA DE APARECER:

PROPRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malutianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injecções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade
Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na
administração da Batalha:

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MÚSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

Encontra-se a venda no n.º 1 na admi-

nistração de A Batalha.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e Ultr. 1 mês, 2600; 3 meses,

7500; 6 meses, 15000; 1 anno, 30000;

Africa Oriental e Espanha 3 meses,

7500; 6 meses, 15000; 1 anno, 30000;

Colónias portuguesas, 6 meses, 2000; 1

ano, 4000;

Países estrangeiros, 6 meses, 2500; 1

ano, 4000;

O pedidos de assinatura e de quaisquer

obras da secção de literatura de A Batalha

devem ser acompanhados das respectivas

importâncias e dirigidos à administração de

A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acentuações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor

Os assuntos relativos à administração não

devem ser enviados na correspondência

para a redacção, devendo ser tratados em

nota à parte. Não se restituem os autógra-

fos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5338

Na Administração d

este diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci

ciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e se

cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista

operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que re

nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 60

para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A Batalha.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal

Na Administração d

este diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci

ciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e se

cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista

operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que re

nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 60

para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A Batalha.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal

Na Administração d

este diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci

ciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e se

cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista

operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que re

nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 60

para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A Batalha.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal

Na Administração d

este diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci

ciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e